BICBANCO
Desde 1938

BICB4
NÍVEL 1
BM&FBOVESPA

Release de Resultados 1T11

São Paulo, 11 de maio de 2011. O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) (BM&FBOVESPA: BICB3 e BICB4), banco de médio porte líder de mercado no segmento de *Middle Market,* e um dos bancos privados mais antigos do Brasil, divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011 (1T11). Todas as informações operacionais e financeiras contidas neste Relatório, exceto quando ressaltadas de forma diferente, são apresentadas em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (Bacen) e legislação societária brasileira, com pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

1T11 – A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO NIM

Comentários de Milto Bardini, Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de Relações com Investidores do BICBANCO:

Mercê de uma continuada demanda de crédito por parte da clientela corporativa, a carteira de empréstimos prosseguiu sua tendência de crescimento: 6,6% sobre o 4T10, distribuídos em diversos segmentos econômicos, num ambiente de condições semelhante aos períodos passados. Por sua vez, o mercado doméstico tem se mostrado bastante propício ao *funding*, tanto em volume quanto em prazos, dispensando momentaneamente o recurso ao mercado internacional para financiar o crescimento. Os custos médios da captação local permaneceram estáveis, na comparação com o trimestre anterior.

De forma geral, os indicadores de performance do 1T11 apresentam-se em progressão, seja em ROAE, seja em ROAA, ou ainda no índice de eficiência. Contribuíram para tanto a redução do volume de despesas (as do 4T10 continham eventos circunstanciais), um menor nível médio de caixa disponível, bem como o aporte progressivo dos pontos de venda abertos em 2010, tendo todos eles atingido o *break-even point* e, finalmente, semelhante situação da Sul Financeira, que alcançou seu equilíbrio operacional no decorrer do trimestre.

Constitui exceção a este quadro positivo o percentual do NIM *(net interest margin)*, cujo aparente borboleteio contrapõe-se acintosamente ao esforço de estabelecer-lhe uma rota previsível e constante. Em que pese a independência de algumas das variáveis que o formam, em particular o nível de caixa recomendado pelas circunstâncias de mercado, não haveria razões para que ele não se aproximasse, na média anual, do nível previsto. Nem mesmo o estreitamento do índice de Basiléia, ocasionado pelo reembolso em março de US$ 120 milhões de dívida subordinada, já que este valor será em grande parte, e proximamente, reposto.

Surgem, todavia, indícios de persistente fragilidade nos créditos de algumas empresas, concedidos anteriormente à crise, cuja melhoria não vem se manifestando com a esperada nitidez e velocidade. Salvo mudanças de perspectivas, esses casos induzirão a uma ampliação do provisionamento existente, implicando, por consequência, em incremento das despesas de PDD, em proporções que poderão erodir as melhorias de performance anteriormente previstas para o exercício.

Destaques do 1T11

Operações de Crédito

R$14,1 bi

Operações de crédito alcançaram R$ 14.113,5 milhões, em 31 de março de 2011, expansão de 6,6% e 33,1% ante a posição de encerramento do 4T10 e do 1T10, respectivamente. As operações de crédito acrescidas por avais e fianças totalizaram R$ 15.205,4 milhões.

Captação Total

R$14,1 bi

Captações totais atingiram R$ 14.059,7 milhões no 1T11, crescimento de 2,1% e 32,9% nos comparativos com 4T10 e 1T10, respectivamente. Os depósitos a prazo totalizaram R$ 7.650,3 milhões, expansão de 6,4% e 33,2% com relação aos mesmos períodos.

Lucro Líquido

R$ 81,9 mi

Lucro líquido de R$ 81,9 milhões no primeiro trimestre de 2011, aumento de 17,5% e 2,1% na comparação com 4T10 e 1T10, respectivamente. A rentabilidade (ROAE) anualizada foi de 17,6% no 1T11, alta de 2,5 p.p. ante o 4T10 e recuo de 1,7 p.p. na comparação com o 1T10.

BRASIL Factors S.A

Joint venture voltada a serviços de *factoring* e *forfaiting*, tendo como acionistas o BICBANCO (40%), o FIMBank PLC (40%), e o International Finance Corporation – IFC (20%).

Relações com Investidores

Milto Bardini
Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de RI

Maria Ines Martins Ramos
Superintendente de RI

Claudine Nahas
Analista de RI

Telefone [55 11] 2173-9190
www.bicbanco.com.br/ri - relacoes.investidores@bicbanco.com.br

Principais indicadores

Balanço patrimonial (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Operações de crédito	**14.113,5**	13.234,6	**6,6**	10.601,4	**33,1**
Títulos e valores mobiliários e derivativos	**763,0**	872,7	**(12,6)**	540,8	**41,1**
Ativos totais	**17.323,4**	17.086,4	**1,4**	13.409,6	**29,2**
Depósitos a prazo	**7.650,3**	7.188,0	**6,4**	5.742,8	**33,2**
Depósitos totais	**8.892,8**	8.613,8	**3,2**	6.726,2	**32,2**
Patrimônio líquido	**2.004,7**	1.954,9	**2,5**	1.794,3	**11,7**
Operações de crédito/ativos totais	**81,5%**	77,5%	**4 p.p.**	79,1%	**2,4 p.p.**

Resultados (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Resultado da intermediação financeira	**245,3**	232,3	**5,6**	190,3	**28,9**
Receitas de prestação de serviços	**20,2**	18,2	**10,9**	17,0	**18,6**
Despesas de pessoal	**(46,0)**	(46,2)	**(0,5)**	(33,9)	**35,6**
Despesas administrativas	**(36,2)**	(43,3)	**(16,3)**	(27,2)	**33,3**
Resultado operacional	**137,6**	107,7	**27,7**	107,3	**28,2**
Lucro líquido	**81,9**	69,8	**17,5**	80,3	**2,1**

Indicadores %	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
ROAE	**17,6%**	15,1%	**2,5 p.p.**	19,3%	**-1,7 p.p.**
ROAA	**1,9%**	1,7%	**0,2 p.p.**	2,6%	**-0,7 p.p.**
Índice de eficiência	**37,3%**	42,6%	**-5,3 p.p.**	36,2%	**1,1 p.p.**
Índice de Basileia	**15,6%**	17,2%	**-1,6 p.p.**	16,2%	**-0,6 p.p.**
Margem financeira	**8,0%**	7,9%	**0,1 p.p.**	8,8%	**-0,8 p.p.**

Remuneração aos acionistas (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Juros sobre o capital próprio	**26,0**	26,0	**n.a.**	26,0	**n.a.**
Dividendos (exercício 2010)	**-**	48,5	**n.a.**	-	**-**

Desempenho por ação	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Lucro por ação em circulação (R$)	**0,3240**	0,2759	**17,5**	0,3173	**2,1**
Valor patrimonial por ação em circulação (R$)	**7,9266**	7,7297	**2,5**	7,0947	**11,7**
Preço da ação - BICB4 (R$) (*)	**12,70**	14,15	**(10,2)**	13,45	**(5,6)**
Valor de mercado (R$ milhões) (*)	**3.211,9**	3.578,6	**(10,2)**	3.401,6	**(5,6)**

(*) último dia útil dos respectivos períodos

n.a. - não aplicável

Perfil

O BICBANCO é especializado na concessão de crédito corporativo ao segmento de *Middle Market* - empresas com faturamento anual entre R$ 50 milhões e R$ 500 milhões.

Possui ampla gama de produtos e serviços dirigidos à sua diversificada base de clientes, atendidos em todo o País.

Com mais de 70 anos de experiência nessa atividade, destaca-se como um dos bancos mais tradicionais do Brasil, apoiando a sustentabilidade e perenidade de seus negócios graças a iniciativas relacionadas às boas práticas de governança corporativa, à ética empresarial e ao controle de riscos.

Em outubro de 2007, o Banco concluiu sua oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, tendo celebrado o contrato de adesão ao Nível I de práticas diferenciadas de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

Ranking por operações de crédito

5º maior banco
de capital nacional privado

8º maior banco privado
(capital nacional e estrangeiro)

12º maior banco
(capital nacional e estrangeiro, privado e público)

Fonte: Banco Central do Brasil, data-base dezembro de 2010

Ambiente Econômico

O primeiro trimestre de 2011 confirmou o receio da escalada de preços e, por conseguinte, a possibilidade da inflação superar os 6,5%, limite superior do intervalo de tolerância do regime de metas. O IPCA, índice de inflação medido pelo IBGE, registrou alta acumulada de 2,4% nos três primeiros meses de 2011 e de 6,3% considerando os últimos 12 meses, patamar acima do centro da meta de 4,5%. Com isso, nos primeiros meses de 2011, as autoridades monetárias e fiscais passaram a adotar medidas macroprudenciais para combater a inflação e desaceleração dos gastos públicos e elevação da taxa básica de juros (Selic). A ênfase neste último instrumento se traduz na contínua elevação da taxa de juros (fim de dez/10: 10,25%, jan/11: 11,25%, mar/11: 11,75% e abr/11: 12,0%).

No 1T11, a economia doméstica conviveu com os efeitos positivos do crescimento da renda, do emprego e dos investimentos e também com a influência negativa da inflação crescente, as incertezas que cercam a recuperação da economia global e a apreciação do Real, que penaliza o setor exportador. Apesar da vocação exportadora do País e da alta dos preços das commodities, especialmente dos produtos agrícolas, tem sido a economia doméstica o elemento catalisador da atividade econômica, a qual é diretamente impactada pelo crédito. O volume de crédito do Sistema Financeiro Nacional manteve-se crescente no início de 2011, porém com menor intensidade do que em trimestres anteriores.

Volume das operações de crédito do Sistema Financeiro (R$ bilhões)	Dez/10	Jan/11 (*)	Fev/11 (*)	Mar/11 (*)	Dez/Mar (%)
.Pessoa física	560,0	563,1	571,2	576,7	3,0%
.Pessoa jurídica	556,4	554,0	562,1	568,9	2,3%
.Recursos direcionados	589,4	594,9	601,6	606,9	3,0%
Crédito total	**1.705,8**	**1.712,0**	**1.734,9**	**1.752,5**	**2,7%**
Crédito total/PIB	**46,4%**	**46,2%**	**46,4%**	**46,4%**	

(*) Dados preliminares
Fonte: Bacen/Febraban

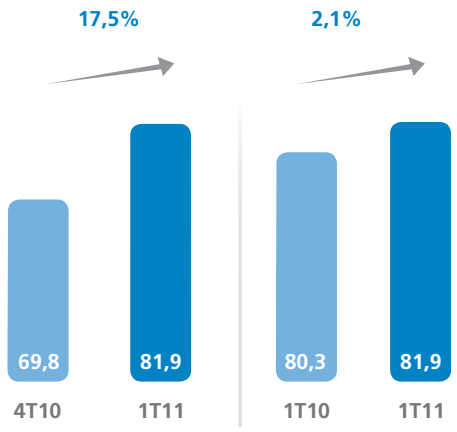
Desempenho

O lucro líquido do 1T11 atingiu R$ 81,9 milhões, expansão de 17,5% na comparação com o trimestre anterior e 2,1% ante o mesmo período de 2010. O ROAE anualizado foi de 17,6% no trimestre, aumento de 2,5 p.p. na comparação com 4T10 e recuo de 1,7 p.p. ante 1T10.

O desempenho do Banco nos três primeiros meses de 2011 foi muito próximo do que havia sido previsto: (i) expansão das operações de crédito acima da média do mercado; (ii) adequação do volume dos ativos de alta liquidez, o caixa livre somou R$ 1.956,3 milhões, diminuição de 25,2% na comparação com o trimestre anterior cujo o saldo apresentou-se demasiadamente elevado; (iii) expansão dos depósitos a prazo e de seus vencimentos; (iv) melhora de 5,3 p.p. do índice de eficiência que atingiu 37,3%, impactado positivamente pelo recuo de 16,3% das despesas administrativas; e (v) NIM de 8,0%, estável na comparação com o 4T10 mas apresentando discreto viés de melhora.

Adicionalmente a esses indicadores positivos, cabe registrar que todos os nove pontos de venda abertos em 2010 atingiram seu *break-even point* no decorrer deste primeiro trimestre. De forma análoga, a Sul Financeira passou a trabalhar com lucro operacional. Ambos os eventos são auspiciosos para as perspectivas de performance do exercício.

Evolução do lucro líquido (R$ milhões)



Resultado da intermediação financeira

No 1T11, o resultado da intermediação financeira antes das despesas de provisões atingiu R$ 316,1 milhões, aumento de 6,1% na comparação com o trimestre anterior. A expansão do resultado da intermediação financeira foi em proporção ligeiramente superior ao crescimento médio da carteira de crédito no mesmo período que foi de 5,9%.

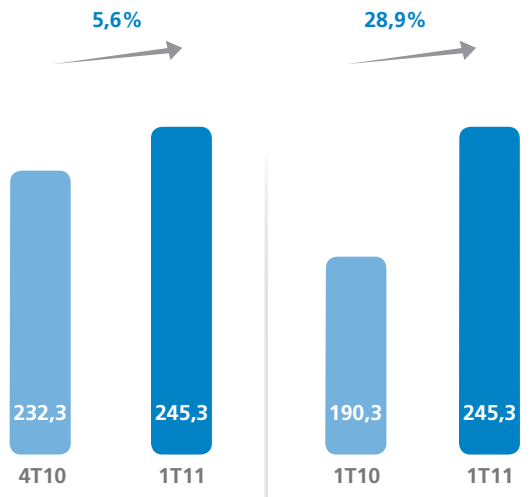
As receitas da intermediação financeira alcançaram R$ 676,3 milhões e evoluíram 7,9% ante o 4T10. As despesas de intermediação expandiram 9,5% e somaram R$ 360,2 milhões nos três primeiros meses de 2011. A comparação tende a sugerir um incremento dos custos de captação e, consequente achatamento das margens. Na verdade, importa sempre lembrar que tanto receitas como despesas são constituídas por médias de *outstanding* das respectivas carteiras, e essas podem seguir *timings* de formação diferentes. Os custos de captação no mercado doméstico (expressos em percentuais de CDI) foram pressionados desde o 4T10, na esteira do aumento dos compulsórios, mas se estabilizaram em patamar semelhante no decorrer do 1T11. Vale salientar que a base do cálculo, ou seja, a SELIC, vem subindo nos últimos meses, e ela influencia de forma análoga, tanto os custos da captação, seja ela doméstica ou internacional, já que essa última é *swapada* para CDI, quanto as receitas dos créditos, sempre respeitadas as eventuais assimetrias temporais mencionadas acima.

As despesas de provisão totalizaram R$ 70,8 milhões, aumento de 8,1% em relação ao 4T10.

R$ milhões	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Receitas da intermediação financeira	**676,3**	**626,7**	**7,9**	**445,8**	**51,7**
Operações de crédito	**555,3**	519,1	**7,0**	371,4	**49,5**
Operações de arrendamento mercantil	**21,7**	22,8	**(4,8)**	12,0	**80,8**
Resultado de títulos e valores mobiliários	**75,4**	59,2	**27,4**	40,7	**85,3**
Resultado de câmbio	**21,2**	16,1	**31,7**	21,7	**(2,3)**
Variação cambial	**2,7**	9,5	**(71,6)**	-	**n.a.**
Despesas da intermediação financeira	**(360,2)**	**(328,9)**	**9,5**	**(186,3)**	**93,2**
Captação no mercado	**(290,3)**	(268,8)	**8,0**	(157,1)	**84,8**
Empréstimos, cessões e repasses	**(15,3)**	(14,2)	**7,7**	(11,5)	**33,0**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**(54,6)**	(45,9)	**19,0**	(6,2)	**780,6**
Variação cambial	**-**	-	-	(11,5)	**(100,0)**
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	**316,1**	**297,8**	**6,1**	**259,5**	**21,8**
Provisão para perdas com créditos	**(70,8)**	(65,5)	**8,1**	(69,2)	**2,3**
Resultado da intermediação financeira	**245,3**	**232,3**	**5,6**	**190,3**	**28,9**

n.a. - não aplicável

Resultado da intermediação financeira (R$ milhões)



Na comparação com o resultado financeiro obtido em igual período do ano anterior, embora os cenários sejam bastante distintos, cumpre comentar: (i) o aumento das despesas do *funding*, que elevou-se em 93,2% em 12 meses; (ii) as receitas de intermediação apresentaram uma expansão de 51,7%, índice acima do crescimento médio da carteira de crédito que foi de 35,4%; (iii) provisões para perdas com crédito, com valores absolutos semelhantes e, (iv) o resultado da intermediação financeira após a PDD apresentou expansão de 28,9%, desempenho satisfatório a despeito daquele trimestre retratar um período de intensa recuperação e expansão da economia enquanto que o 1T11 refletiu desaquecimento do vigor das atividades, maior competição bancária e incertezas quanto aos trimestres vindouros.

Margem financeira

A margem financeira líquida anualizada (NIM) do 1T11 foi de 8,0%, praticamente estável na comparação com o trimestre anterior a qual registrou 7,9% aumento.

O resultado da intermediação financeira antes da PDD atingiu R$ 316,1 milhões, expansão de 6,2% ante o 4T10 e refletiu o crescimento das médias das operações de crédito que foi de 5,9%. Os ativos de maior liquidez e que propiciam menor rentabilidade apresentaram saldos médios semelhantes nos dois últimos trimestres. Entretanto, a formação dos volumes médios apresentaram comportamentos opostos: enquanto no 4T10 o caixa mensal foi progressivamente crescente, no 1T11 os ativos de liquidez tiveram tendência decrescente, com parte das aplicações financeiras migrando para carteira de crédito. Permanecendo o comportamento dos ativos rentáveis do 1T11, poderá haver um pequeno incremento nos NIMs futuros.

Margem financeira líquida (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	**316,1**	**297,8**	**6,2**	**259,5**	**21,8**
Ativos rentáveis médios (*)	**16.308,0**	**15.610,6**	**4,5**	**12.152,8**	**34,2**
- Operações de crédito	**13.549,4**	12.798,8	**5,9**	10.008,7	**35,4**
- TVM e derivativos	**821,8**	901,8	**(8,9)**	531,5	**54,6**
- Aplicações interfinanceiras	**1.936,8**	1.910,0	**1,4**	1.612,6	**20,1**
Margem financeira líquida	**8,0%**	**7,9%**	**0,1 p.p.**	**8,8%**	**-0,8 p.p.**

(*) Médias calculadas pelos saldos mensais dos períodos, para melhor compreensão.

Na comparação entre 1T11 e 1T10 há um recuo de 0,8 p.p. do NIM. O atual ambiente bancário mais competitivo, especialmente no segmento de *Middle Market*, impacta em tal desempenho. Adicionalmente, o 1T10 ainda continha no estoque da carteira de crédito operações originadas na época da crise, as quais continham *spread* adicional decorrente daquele cenário.

Índice de eficiência

No 1T11, o índice de eficiência foi de 37,3%, melhora de 5,3 p.p. e acréscimo de 1,1 p.p. em relação ao 4T10 e ao 1T10, respectivamente.

Pelo lado das despesas, o recuo de 7,2% no trimestre era esperado uma vez que o 4T10 conteve despesas pontuais que oneraram aquele período, como a concentração dos gastos inerentes a ampliação da rede de atendimento, as despesas sazonais de fim de ano, de promoções e de relações públicas, além de alguns custos legais episódicos. No 1T11, as despesas administrativas reduziram 16,3% e tiveram diminuição na maioria de suas sub contas. As despesas de pessoal mantiveram-se praticamente estáveis, a expansão do número de funcionários foi pequena no período.

Pelo lado das receitas, a expansão de 6,0% refletiu o crescimento das operações de crédito.

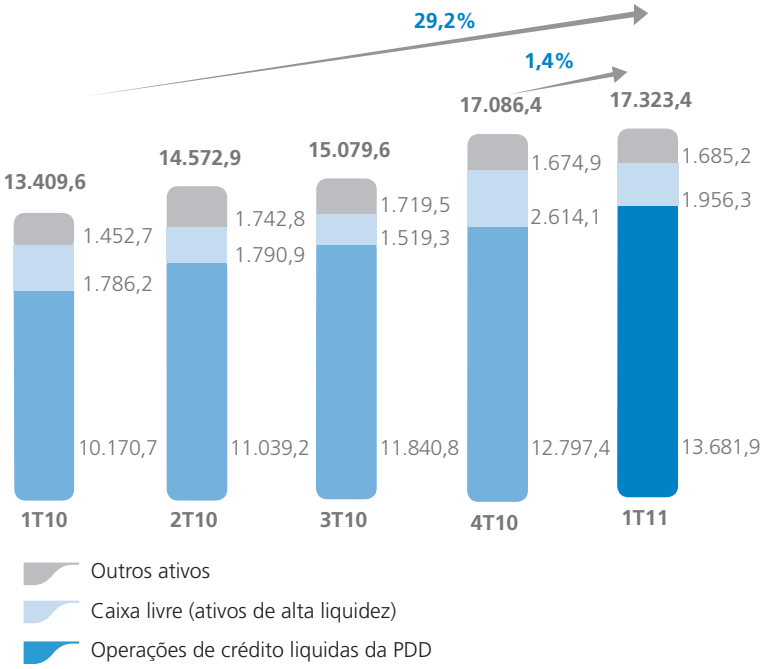
Na comparação com 1T10, o índice de eficiência apresenta semelhança e, tanto as despesas como as receitas espelham a evolução das operações de crédito nos últimos 12 meses.

Índice de eficiência (%)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Despesas:	**99,0**	**106,6**	**(7,2)**	**75,1**	**31,9**
- de pessoal	**46,0**	46,2	**(0,5)**	33,9	**35,6**
- administrativas	**36,2**	43,3	**(16,3)**	27,2	**33,3**
- tributárias	**16,8**	17,1	**(2,1)**	14,0	**20,0**
Receitas:	**265,5**	**250,5**	**6,0**	**207,3**	**28,0**
- resultado da intermediação financeira	**245,3**	232,3	**5,6**	190,3	**28,9**
- de prestação de serviços	**20,2**	18,2	**10,9**	17,0	**18,6**
Índice de eficiência	**37,3%**	**42,6%**	**-5,3 p.p.**	**36,2%**	**1,1 p.p.**

Ativos

Os ativos totais do Banco somaram R$ 17.323,4 milhões, mantendo-se praticamente estáveis na comparação com o trimestre anterior e 29,2% superior, considerando o período de 12 meses.

Evolução dos ativos (R$ milhões)



Caixa livre

O Banco dimensiona o tamanho adequado de seu caixa em função do fluxo de vencimentos de ativos e passivos, impondo-lhes *stress tests* conjugados com as condições de liquidez dos mercados.

Ao término do 1T11, os ativos de alta liquidez somaram R$ 1.956,3 milhões, recuo de 25,2% e aumento de 9,5% na comparação com o 4T10 e o 1T10, respectivamente. No primeiro trimestre do ano, cerca de R$ 650 milhões migraram de aplicações financeiras para a carteira de crédito. Tal movimento é justificado pelo elevado volume de caixa que o Banco possuía ao término de 2010, e pela adequação do caixa frente às necessidades de liquidez do Banco.

Caixa livre (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Disponibilidades	**160,7**	184,3	**(12,8)**	227,5	**(29,4)**
Aplicações no mercado aberto	**1.299,1**	1.733,7	**(25,1)**	1.273,0	**2,0**
Aplicações em depósitos interfinanceiros, exceto os depósitos para cobertura das operações de swap	**100,4**	195,6	**(48,7)**	42,5	**136,2**
Carteira própria - negociação	**396,1**	500,5	**(20,9)**	243,2	**62,9**
Total	**1.956,3**	**2.614,1**	**(25,2)**	**1.786,2**	**9,5**

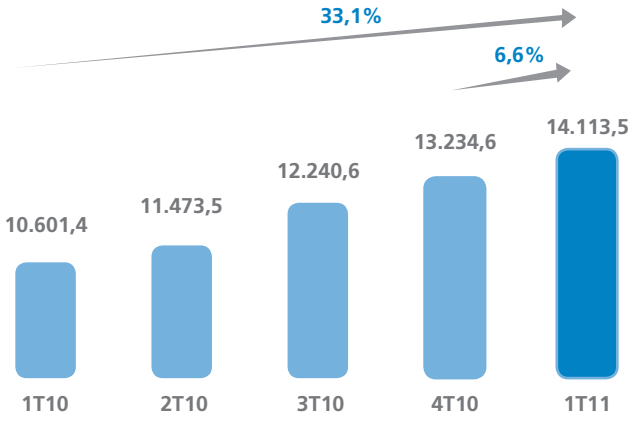
R$ 17,3 bilhões de ativos destes, 81,5% correspondem a operações de crédito.

Operações de crédito

As operações de crédito totalizaram R$ 14.113,5 milhões no 1T11, alta de 6,6% ante o trimestre anterior e de 33,1% no período de 12 meses.

A contínua expansão do crédito e dos investimentos privados, aliada ao aumento da renda das famílias, que manteve aquecida a demanda por bens e serviços, criaram condições favoráveis para o avanço da carteira de crédito do Banco.

Evolução da carteira de crédito (R$ milhões)



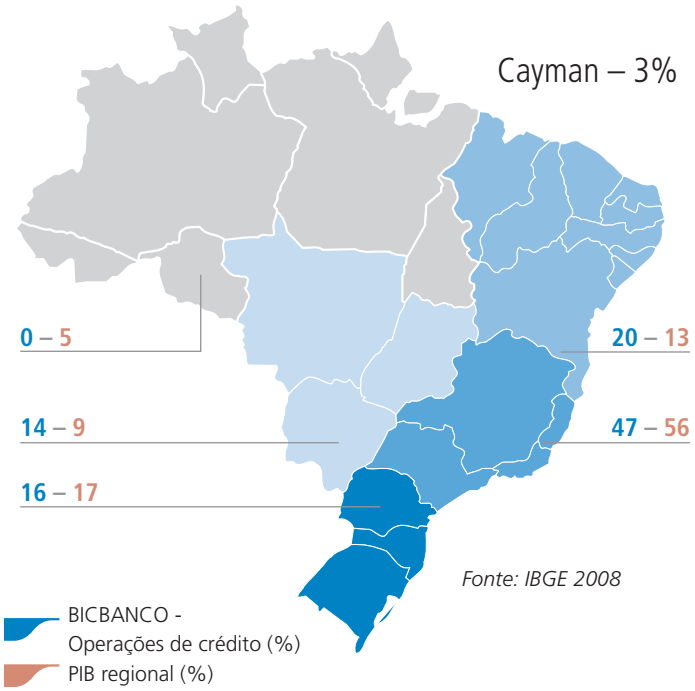
A evolução das operações de crédito foi beneficiada pelo aumento da base de clientes, que alcançou 13,3 mil, dos quais 7 mil são tomadores de crédito. A dispersão dos créditos apresenta-se em todas as regiões geográficas, sem a ocorrência de concentração de setor, atividade econômica ou risco por cliente. Os indicadores de pulverização de risco, importante valor para a Instituição, ficaram no 1T11 ainda mais diluídos na comparação com períodos anteriores. O *ticket* médio das operações foi mantido no patamar de R$ 2,5 milhões.

No 1T11, o Banco não adquiriu carteiras nem realizou venda ou cessão de crédito e tampouco descontinuou negócios ou produtos, assim como em trimestres passados. O crédito corporativo foi equivalente a 96,6% das operações de crédito do Banco no período. O crédito pessoal e consignado correspondeu a 3,4%. A política de concessão de crédito do BICBANCO preconiza a segurança das operações por meio de garantias. Em março de 2011, garantias de recebíveis (54,1%) e aplicações financeiras (9,6%) – modalidades consideradas satisfatórias e de alta liquidez – cobriam o equivalente a 63,7% dos créditos corporativos em Reais.

A distribuição dos créditos por segmento econômico estava assim representada no trimestre: indústria 44,3%, serviços 32,8%, comércio 14,1%, pessoas físicas 3,5%, agricultura 2,5%, setor público 1,8% e intermediários financeiros 1,0%.

Em cada segmento econômico, a política de pulverização de riscos também está evidenciada com a distribuição dos créditos para clientes atuantes em diversas atividades. A tabela abaixo apresenta os principais segmentos econômicos.

Por segmento econômico	Por tipo de atividade	%
Indústria	- Construção civil – empreiteiras	10,8%
Indústria	- Usina de açúcar e álcool	6,7%
Serviços	- Serviços médicos e odontológicos	5,3%
Serviços	- Serviços técnicos e profissionais	5,0%
Serviços	- Transportes de passageiros e cargas	4,4%
Comércio	- Supermercados e atacadistas	3,6%
Pessoas físicas	- Pessoas físicas	3,5%
Indústria	- Abate de animais e inds. carne	3,2%
Indústria	- Incorporadoras	3,1%
Indústria	- Produção metalúrgica e mecânica	2,9%
Indústria	- Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	2,9%
Serviços	- Empresas – Holdings em geral	2,9%
Agronegócio	- Agronegócio	2,5%
Serviços	- Serviços de utilidade pública	2,2%
Serviços	- Serviços de locação em geral	2,0%
Comércio	- Concessionárias e com. de veículos	1,8%
Indústria	- Produção de canos e artefatos de ferro	1,7%
Setor Público	- Estadual	1,7%
Indústria	- Indústria química e petroquímica	1,5%
Serviços	- Distribuição de energia	1,4%
Serviços	- Associações desportivas	1,3%
Comércio	- Comércio de outros produtos químicos	1,2%
Serviços	- Ensino de 1º, 2ºgrau e superior	1,2%
Indústria	- Produção de veículos, carrocerias e outros	1,1%
Comércio	- Comércio de eletroeletrônicos	1,1%
Outros Segmentos Econômicos	- Outros segmentos econômicos	25,0%
TOTAL		**100,0%**



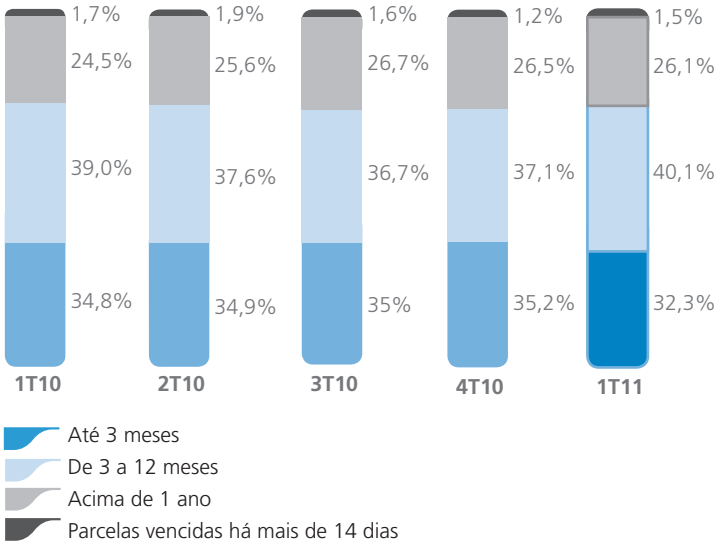
Fonte: IBGE 2008

A pulverização da carteira de crédito se traduz na manutenção em patamares adequados dos principais riscos, sejam individuais ou dos grupos de maiores tomadores. No primeiro trimestre de 2011, o maior devedor correspondeu a 0,93% do total da carteira e o conjunto dos 100 maiores representou 28,60%.

% da carteira de crédito	1T11	4T10	1T10
Maior risco	0,93	0,96	2,02
10 maiores riscos	6,01	6,71	8,89
20 maiores riscos	10,01	11,03	13,91
50 maiores riscos	18,50	20,46	23,83
100 maiores riscos	28,60	31,66	35,29

32,3% dos créditos possuem vencimentos inferiores a 90 dias.

O perfil da carteira do Banco é de curto prazo, sendo que 72,4% dos créditos vencem em até um ano. No 1T11, R$ 4.565,5 milhões das operações de crédito, ou 32,3% da carteira, venciam em até 90 dias. A faixa de vencimento que mais se expandiu no período foi a de 3-12 meses, que passou a representar 40,1% das operações de crédito. O *duration* da carteira de crédito foi de 286 dias (276 dias no 4T10).



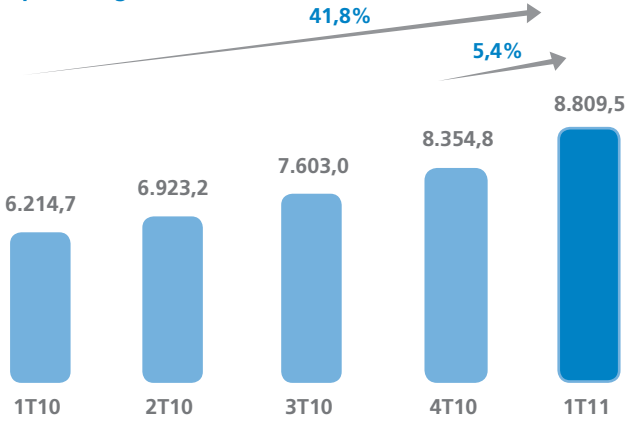
Ao término de 1T11, as parcelas vencidas há mais de 14 dias somaram R$ 207,1 milhões, aumento de 35,5% em relação ao saldo de R$ 152,9 milhões registrado no trimestre anterior. A relação entre parcelas vencidas há mais de 14 dias sobre as operações de crédito era de 1,5% no 1T11. O aumento das parcelas vencidas incidiu na faixa de atraso de 15 a 59 dias.

Operações de crédito por modalidade (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Capital de giro	**8.809,5**	8.354,8	**5,4**	6.214,7	**41,8**
Trade finance	**2.498,1**	2.258,9	**10,6**	2.191,6	**14,0**
Contas garantidas	**1.250,2**	1.097,5	**13,9**	1.106,4	**13,0**
Arrendamento mercantil	**456,1**	436,7	**4,4**	287,6	**58,6**
Crédito Pessoal	**260,0**	229,5	**13,3**	27,2	**855,9**
Crédito consignado	**224,2**	223,4	**0,4**	251,9	**(11,0)**
Financiamentos agrícolas	**177,0**	174,0	**1,7**	144,5	**22,5**
Cheque Empresarial	**74,9**	60,5	**23,8**	50,1	**49,3**
Outros créditos	**363,5**	399,3	**(9,0)**	327,4	**11,0**
Total das operações de crédito	**14.113,5**	**13.234,6**	**6,6**	**10.601,4**	**33,1**
Avais e fianças	**1.091,9**	1.014,7	**7,6**	757,1	**44,2**
Total das operações de crédito com avais e fianças	**15.205,4**	**14.249,3**	**6,7**	**11.358,5**	**33,9**

Capital de giro

É o principal produto do Banco. Visa atender as necessidades de caixa das empresas, com prazos geralmente inferiores a um ano. Ao final do 1T11, esta carteira alcançou saldo de R$ 8.809,5 milhões, representando 62,4% do total da carteira de crédito, com crescimento de 5,4% e 41,8% na comparação com o trimestre anterior e com os últimos 12 meses, respectivamente.

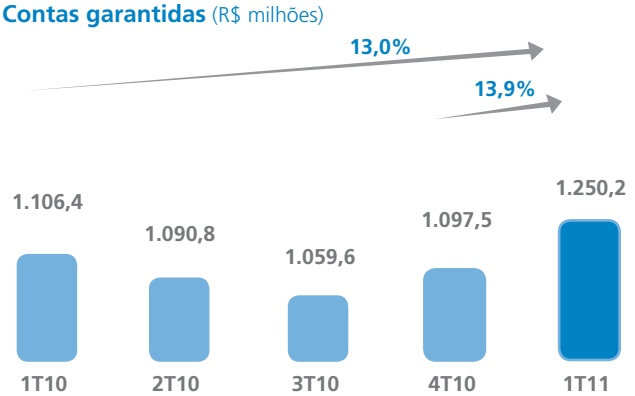
Capital de giro (R$ milhões)



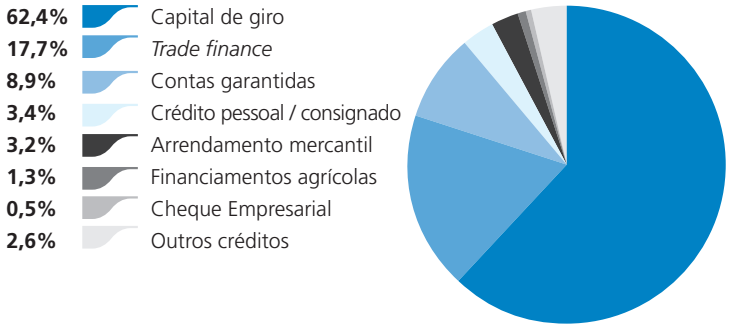
Contas garantidas

Consiste em créditos vinculados à conta bancária de pessoas jurídicas, visando atender suas necessidades com a agilidade requerida. Ao final do 1T11, essa modalidade era equivalente a 8,9% do total da carteira de crédito e atingiu R$ 1.250,2 milhões, o que corresponde à expansão de 13,9% com relação à posição de encerramento do 4T10, e de 13,0% na comparação com 31 de março do ano anterior.

Contas garantidas (R$ milhões)



Distribuição da carteira de crédito por modalidade operacional (em %)



Trade finance (financiamentos à exportação e à importação)

É composto por adiantamentos sobre contratos de câmbio – ACC e financiamentos à importação e exportação, e títulos a receber em moeda estrangeira. As operações de financiamento para o comércio exterior têm importância estratégica para o Banco, uma vez que ampliam a oferta de produtos, fidelizam clientes que operam com comércio exterior e pulverizam os riscos da carteira de crédito. No final do 1T11, as operações de trade finance totalizavam R$ 2.498,1 milhões, o que representa 17,7% do total da carteira de crédito. Na comparação com o 4T10 e 1T10, respectivamente, essa linha teve expansão de 10,6% e 14,0%.

Crédito consignado

No encerramento do 1T11, o crédito consignado e pessoal correspondeu a 3,4% do total da carteira de crédito e perfez R$ 484,2 milhões, incluindo os créditos cedidos para o FIDC. A modalidade expandiu 6,9% no trimestre e 73,5% em relação ao saldo obtido no 1T10. A Sul Financeira, que passou a ser consolidada nas demonstrações financeiras do Banco em junho/2010, concentra as atividades de concessão de crédito à pessoa física.

Arrendamento mercantil

As operações de leasing, cuja carteira atingiu R$ 456,1 milhões no 1T11, apresentaram alta de 4,4% ante o 4T10 e de 58,6% nos últimos 12 meses. Ao término do trimestre, essa modalidade creditícia representava 3,2% do total da carteira de crédito.

Financiamentos agrícolas

Os financiamentos agrícolas foram de R$ 177,0 milhões e eram equivalentes a 1,3% da carteira. Parte substancial dessas linhas são créditos direcionados.

Cheque empresarial

O produto é uma linha de crédito rotativa na conta corrente dos clientes corporativos. Com juros pré-fixados, esse limite pré-aprovado de recursos proporciona agilidade e flexibilidade às operações financeiras de menores volumes. No 1T11, o Cheque Empresarial atingiu R$ 74,9 milhões, expansão de 23,8% ante o 4T10 (R$ 60,5 milhões) e de 49,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao término do 1T11, o produto representava 0,5% da carteira.

Outros créditos

Compreendem, principalmente, as modalidades de Resolução 2770, Compror e Vendor. Tais créditos somaram R$ 363,5 milhões, diminuição de 9,0% na comparação com o 4T10, e expansão de 11,0% nos últimos 12 meses. Ao término do trimestre, o conjunto dos outros créditos era equivalente a 2,6% das operações.

Avais e fianças

Esta modalidade não está contemplada na carteira de crédito. No 1T11, as responsabilidades por avais e garantias concedidas totalizaram R$ 1.091,9 milhões, expansão de 7,6% e 44,2% em relação ao trimestre e mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Inadimplência e provisão para perdas

Os dados do 1T11 enviam sinais não homogêneos em termos de qualidade de carteira: de um lado, cai o volume de créditos classificados de D a H; de outro aumenta o conjunto de parcelas vencidas acima de 14 dias e ao mesmo tempo amplia-se o total de NPLs. Parte desses dois últimos tópicos pode ser considerada transitória, mas parte refere-se a diversos casos de empresas que, frente a ações desenvolvidas pelo Banco no sentido de melhorar sua posição de credor (incremento de garantias ou de condições), não apresentam resposta positiva nem, mais profundamente, evidenciam condições para uma melhoria significativa de sua presente situação de risco. Caso prevaleçam as constatações atuais, as provisões do exercício de 2011 tenderão a registrar aumentos que poderão exceder em 20% ou mais o total de despesas do exercício de 2010. As despesas de PDD do 1T11 já reconhecem, ainda que em proporções não preponderantes, as consequências dessa perspectiva.

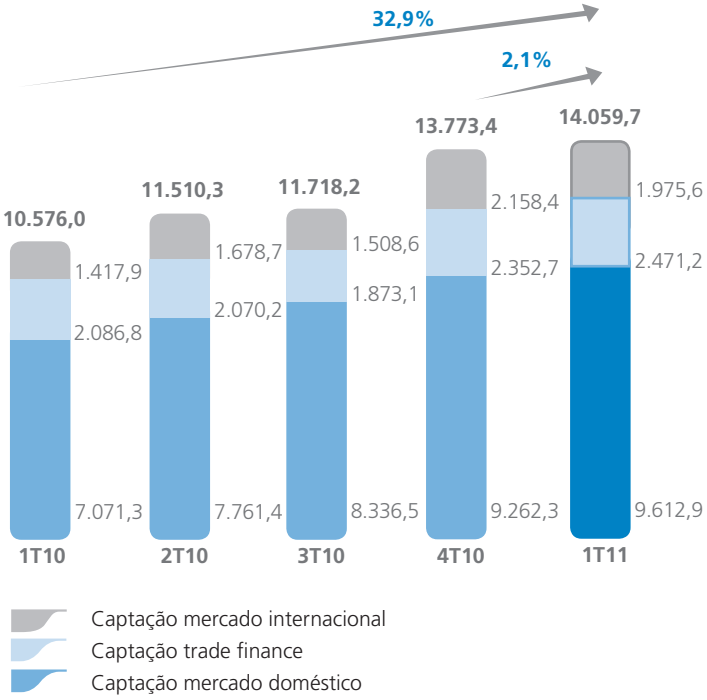
Indicadores de qualidade de crédito (R$ milhões)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Carteira total	10.601,4	11.473,5	12.240,6	13.234,6	**14.113,5**
PDD	430,7	434,3	399,8	437,2	**431,6**
Carteira D-H	749,9	844,6	775,9	883,8	**814,2**
Carteira E-H	513,4	490,2	424,6	494,0	**461,2**
Contratos com parcelas vencidas acima de 60 dias	274,3	287,4	443,7	258,5	**293,6**
Parcelas vencidas há mais de 14 dias	181,9	216,3	192,1	152,9	**207,1**
Índices sobre carteira total					
PDD	4,1%	3,8%	3,3%	3,3%	**3,1%**
Carteira D-H	7,1%	7,4%	6,3%	6,7%	**5,8%**
Carteira E-H	4,8%	4,3%	3,5%	3,7%	**3,3%**
Parcelas vencidas há mais de 14 dias	1,7%	1,9%	1,6%	1,2%	**1,5%**
Índices de provisionamento					
Carteira D-H	57,4%	51,4%	51,5%	49,5%	**53,0%**
Carteira E-H	83,9%	88,6%	94,2%	88,5%	**93,6%**
Contratos com parcelas vencidas acima de 60 dias	157,0%	151,1%	90,1%	169,1%	**147,0%**
Parcelas vencidas há mais de 14 dias	236,8%	200,8%	208,1%	286,0%	**208,4%**

Captação

O volume de recursos captados totalizou R$ 14.059,7 milhões, evolução de 2,1% em relação ao 4T10 e de 32,9% nos últimos 12 meses.

O Banco deu prosseguimento à sua estratégia de *funding* de alongar os prazos de vencimento das captações, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. O *duration* da captação total no 1T11 foi de 774 dias (ante 713 dias no 4T10). No encerramento do 1T11, 47,8% da captação total apresentava vencimento acima de um ano.

Origens da captação (R$ milhões)



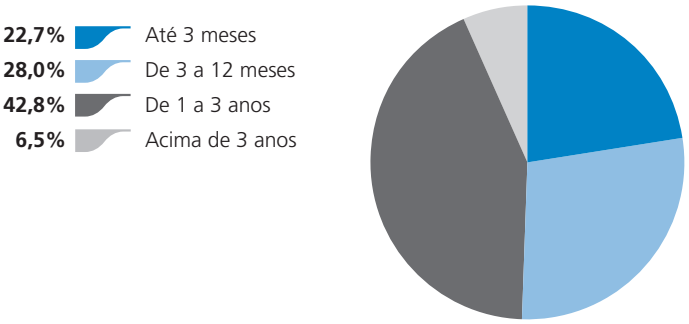
Captação Doméstica

Depósitos a prazo

No 1T11, os depósitos a prazo somaram R$ 7.650,3 milhões, o que indica crescimento de 6,4% em relação ao 4T10, e de 33,2% ante o1T10. A oferta de recursos em prazos mais longos tem sido bastante satisfatória, tanto para novas aplicações como para a renovação de operações. Do montante de R$ 7.650,3 milhões dos depósitos a prazo, R$ 1.044,4 milhões ou 13,6% eram relativos aos depósitos com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito - DPGE, conforme Resolução do Banco Central nº 3.692, de 26 de março de 2009. O volume emitido de depósitos com garantia de DPGE corresponde a cerca de 20% do limite que o Banco possui para emissão dessa modalidade em 2011. O objetivo da captação de CDB com garantia de DPGE visa exclusivamente o alongamento de prazos: enquanto o vencimento médio da carteira do CDB "tradicional" era de 427 dias, na modalidade DPGE o vencimento médio era de 999 dias.

Os depósitos a prazo apresentaram o seguinte perfil de vencimento:

Depósitos a prazo por vencimento (%)



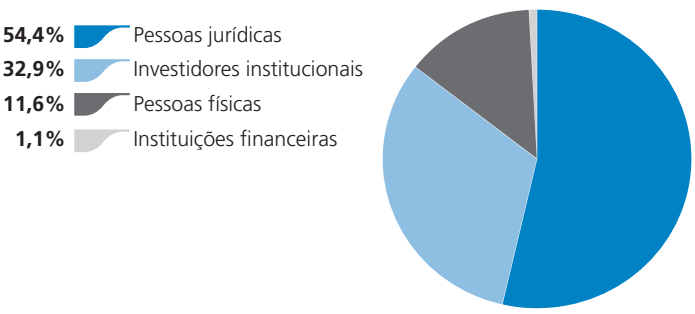
O Banco busca sistematicamente conquistar novos depositantes com o objetivo de ampliar essa modalidade de *funding* e também pulverizar sua base de aplicadores.

% dos depósitos a prazo	1T11	4T10	1T10
Maior depositante	2,1	2,4	4,0
10 maiores depositantes	11,5	11,7	16,4
20 maiores depositantes	19,0	19,0	24,1
50 maiores depositantes	32,6	33,2	38,6
100 maiores depositantes	45,0	45,8	51,9

O montante de R$ 1.451,9 milhões, equivalentes a 19,0% do total, apresentam alguma cláusula de liquidez, via de regra, nas datas de aniversário da aplicação. O compromisso celebrado entre o Banco e o cliente está registrado na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP).

66,1% dos depósitos a prazo provêm da base de clientes corporativos e pessoas físicas do Banco.

Depósitos a prazo por tipo de depositante (%)



Outros depósitos

Depósitos à vista, de poupança e interfinanceiros totalizaram R$ 1.234,8 milhões no trimestre, com recuo de 13,4% e expansão de 25,9% sobre o trimestre anterior e o 1T10, respectivamente.

FIDCs, Debêntures e LCAs

Essas três modalidades que complementam e diversificam o mix de captações no mercado local representavam, em conjunto, 3,5% do *funding* total no 1T11. A captação feita por intermédio da subscrição de cotas seniores dos FIDCs atingiu R$ 283,8 milhões e, no decorrer do trimestre, não houve novas emissões nessa modalidade. No encerramento do 1T11, as debêntures simples, não conversíveis em ações, emitidas por meio da controlada BIC Arrendamento Mercantil, alcançaram R$ 102,7 milhões, com vencimento em abril de 2016. Também no 1T11, o BICBANCO iniciou a emissão da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), título que conta com lastro de operações de crédito para clientes do setor. O produto é destinado aos investidores pessoa física e atingiu saldo de R$ 99,0 milhões no encerramento do período.

Dívida subordinada

No término do 1T11, o montante das dívidas subordinadas emitidas pelo Banco, por meio de captações externas e local, era de R$ 775,6 milhões, recuo de 15,8% ante os R$ 921,3 milhões registrados no 4T10. Em março de 2011, foi exercido o direito de *call* de um título e valor mobiliário subordinado emitido no exterior em 2006, no montante de US$ 120 milhões. Também em março de 2011, o Bacen homologou um empréstimo subordinado de US$ 32 milhões obtido no órgão multilateral alemão DEG, que passou a integrar a base de Tier II do patrimônio de referência para o cálculo do índice de Basileia.

Captação Externa

As captações para *trade finance*, que provêm recursos para operações ativas de comércio exterior efetuadas nos bancos internacionais e organismos multilaterais, alcançaram R$ 2.471,2 milhões no 1T11, com expansão de 5,0% no trimestre e de 18,4% em 12 meses.

Os recursos captados no exterior (substancialmente as emissões de títulos e dívida subordinada) somaram R$ 1.975,6 milhões, recuo de 8,5% e aumento de 39,3% em relação ao 4T10 e 1T10, respectivamente. Sobre esses recursos, o Banco realiza operações de *hedge*, de forma a neutralizar o risco no descasamento de moedas, além de servirem de *funding* para operações de crédito de vencimentos mais longos.

Vencimento das captações externas	Montante (MM)	
2011	US$130	
2012	US$133	e € 15
2013	US$430	e € 20
2014	US$63	
2015	US$424	
2017	US$32	
2020	US$300	
Total	**US$1.512**	**€ 35**

As tabelas a seguir demonstram o total da captação do Banco por produtos e vencimentos:

Captação total (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Captações em Reais	**9.612,9**	**9.262,3**	**3,8**	**7.071,3**	**35,9**
Depósitos	**8.851,6**	8.532,6	**3,7**	6.574,9	**34,6**
- Depósitos a prazo	**7.616,8**	7.106,8	**7,2**	5.594,0	**36,2**
- Outros depósitos (interfinanceiros, poupança, à vista e outros)	**1.234,8**	1.425,8	**(13,4)**	980,9	**25,9**
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDCs	**283,8**	303,7	**(6,6)**	156,3	**81,6**
Recursos de debêntures	**102,7**	99,4	**3,3**	107,4	**(4,4)**
Recursos de aceites cambiais	**3,1**	5,5	**(44,3)**	-	**n.a.**
Recursos de letras imobiliárias (LCAs)	**98,9**	0,1	**n.a.**	-	**n.a.**
Obrigações por repasses do País	**44,4**	98,5	**(54,9)**	25,9	**71,7**
Dívida subordinada	**228,4**	222,5	**2,6**	206,8	**10,4**
Captações para *trade finance*	**2.471,2**	**2.352,7**	**5,0**	**2.086,8**	**18,4**
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.926,7**	1.747,6	**10,3**	1.733,7	**11,1**
Obrigações por repasses do exterior	**544,5**	605,1	**(10,0)**	353,1	**54,2**
Captações em moeda estrangeira	**1.975,6**	**2.158,4**	**(8,5)**	**1.417,9**	**39,3**
Obrigações por TVM no exterior	**1.387,2**	1.378,4	**0,6**	1.051,2	**32,0**
Dívida subordinada	**547,2**	698,8	**(21,7)**	215,4	**154,0**
Depósitos (a prazo e à vista)	**41,2**	81,2	**(49,3)**	151,3	**(72,8)**
Total	**14.059,7**	**13.773,4**	**2,1**	**10.576,0**	**32,9**

n.a. - não aplicável

Captação total por prazo e modalidade (R$ milhões)	Depósitos		Títulos emitidos no exterior		Empréstimos e repasses no exterior		Repasses no país		Recursos de Debêntures, letras mobiliárias e aceites cambais		FIDCs		Dívida subordinada		Total das captações	
Sem vencimento (*)	515,2	5,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	515,2	3,7%
Até 3 meses	1.997,5	22,4%	43,1	3,1%	509,5	20,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	2.550,1	18,1%
De 3 a 12 meses	2.581,2	29,0%	85,2	6,1%	1.446,1	58,5%	44,2	99,5%	100,3	49,0%	-	-	22,8	2,9%	4.279,8	30,4%
De 1 a 3 anos	3.298,0	37,1%	593,4	42,8%	431,3	17,5%	0,2	0,5%	-	-	283,8	100,0%	-	-	4.606,7	32,8%
De 3 a 5 anos	449,5	5,1%	665,5	48,0%	84,3	3,4%	-	-	104,4	51,0%	-	-	-	-	1.303,7	9,3%
Acima de 5 anos	51,4	0,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	752,8	97,1%	804,2	5,7%
Total	**8.892,8**	**100,0%**	**1.387,2**	**100,0%**	**2.471,2**	**100,0%**	**44,4**	**100,0%**	**204,7**	**100,0%**	**283,8**	**100,0%**	**775,6**	**100,0%**	**14.059,7**	**100,0%**

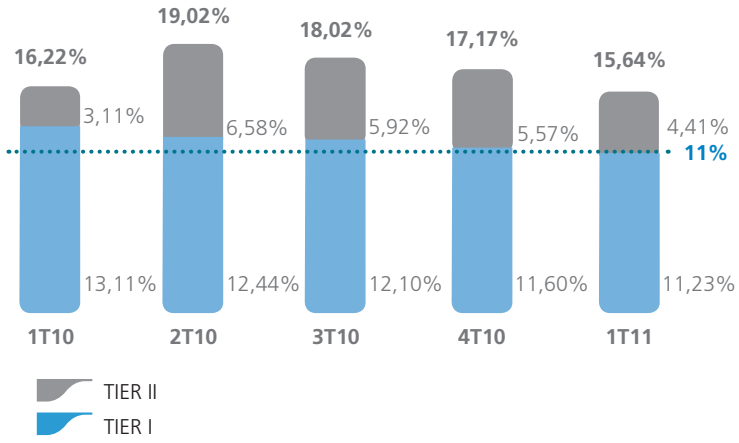
(*) Representados po depósitos à vista e de poupança.

A estrutura de captação do Banco possui prazos mais longos do que aqueles da carteira de crédito (ver gráfico da página 7). As operações de crédito confrontadas com as captações, ambas com vencimentos em até 90 dias, mostraram a seguinte composição: Operações de crédito - R$ 4.565,5 milhões / Total das captações – R$ 3.065,3 milhões.

Índice de Basileia

As normas do Banco Central do Brasil exigem que os bancos mantenham um patrimônio de referência igual ou superior a 11,0% dos ativos ponderados pelo risco. O índice de Basileia do BICBANCO ao final do 1T11 era de 15,64%, diminuição de 1,53 p.p. em relação ao 4T10. O recuo do índice está associado: (i) ao crescimento da carteira de crédito; e (ii) à diminuição do saldo da dívida subordinada que compõe o Tier II (R$ 775,6 milhões no 1T11 ante R$ 921,3 milhões no 4T10), devido ao direito de *call* exercido de um título e valor mobiliário subordinado emitido no exterior, no valor de US$ 120 milhões.

Em março de 2011, o Bacen homologou um empréstimo subordinado de US$ 32 milhões, o qual passou a integrar a base de Tier II.



Remuneração aos acionistas

Em 15 de março de 2011, em Reunião do Conselho de Administração (RCA), foi aprovada a proposta da Diretoria de pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R$ 26,0 milhões (correspondentes a R$ 0,102805983 por ação), referentes ao 1T11. Os proventos foram pagos em 30 de março de 2011.

Em 24 de março de 2011, em Reunião do Conselho de Administração (RCA), foi aprovada a proposta de pagamento de dividendos complementares do exercício de 2010, no montante de R$ 17,5 milhões (correspondentes a R$ 0,069196334 por ação). Os proventos foram pagos em 29 de abril de 2011.

A tabela abaixo apresenta o cronograma de remuneração aos acionistas e o calendário proposto pela Diretoria para a realização das próximas RCAs destinadas a deliberar sobre o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio.

Cronograma de remuneração	Tipo de provento	(R$ milhões)	Data da RCA	Data de Pagamento	Remuneração bruta por ação (R$)
2010	Dividendo Complementar	17.500	24/03/2011	29/04/2011	0,0692
1T11	JCP	26.000	15/03/2011	30/03/2011	0,1028
2T11	JCP	N/D	10/06/2011	N/D	N/D
3T11	JCP	N/D	09/09/2011	N/D	N/D
4T11	JCP	N/D	09/12/2011	N/D	N/D

Recursos humanos

O Banco encerrou o 1T11 com 930 funcionários, aumento de 2,4% no trimestre, e de 16,8% em doze meses.

Quadro de funcionários	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Comercial	**312**	304	**2,6**	266	**17,3**
Administrativo	**618**	604	**2,3**	530	**16,6**
Total BICBANCO	**930**	**908**	**2,4**	**796**	**16,8**
Sul Financeira	**107**	105	**1,9**	**-**	**n.a.**
Total Consolidado	**1.037**	**1.013**	**2,4**	**796**	**30,3**

Pontos de atendimento

No 1T11, a rede de distribuição do Banco manteve-se estável com 45 pontos de atendimento no País e uma agência em Grand Cayman. No exercício de 2011, a rede poderá evoluir para 50 pontos de atendimento, caso sejam mantidas as condições de mercado.

UF	Cidade	Ponto de atendimento
AL	Maceió	Maceió
BA	Salvador	Salvador
CE	Fortaleza	Aldeota - Bezerra - Centro
	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
DF	Brasília	Brasília
GO	Goiânia	Goiânia - Goiás
MA	São Luis	São Luis
MG	Belo Horizonte	Belo Horizonte - Minas Gerais
	Uberlândia	Uberlândia
MT	Cuiabá	Cuiabá
PB	João Pessoa	João Pessoa
PE	Boa Viagem	Boa Viagem
	Recife	Recife
PI	Teresina	Teresina
PR	Curitiba	Curitiba - Portão
	Londrina	Londrina
RJ	Rio de Janeiro	Botafogo - Rio de Janeiro
RN	Natal	Natal
RS	Porto Alegre	Carlos Gomes - Porto Alegre
	Caxias do Sul	Caxias do Sul
SC	Blumenau	Blumenau
	Chapecó	Chapecó
	Florianópolis	Florianópolis
SE	Aracaju	Aracaju
SP	Barueri	Alphaville
	Bauru	Bauru
	Campinas	Campinas
	Guarulhos	Guarulhos
	Santo André	ABC
	Santos	Santos
	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto
	São Paulo	Berrini - Brasil - Brigadeiro - Ibirapuera - MASP - Paulista
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto



Ratings

Agências/ Consultorias	*Rating*/ índice	Âmbito/classificação	Data do balanço analisado	Data de publicação do *rating*
Moody´s		**Escala global**	30/06/2010	13/09/2010
		- Depósito em moeda estrangeira:		
	Baa3	. Longo prazo		
	P-3	. Curto prazo		
		- Depósito em moeda local:		
	Baa3	. Longo prazo		
	P-3	. Curto prazo		
		Escala nacional		
		- Depósitos:		
	Aa1.br	. Longo prazo		
	BR-1	. Curto prazo		
	D+	**Força financeira**		
		Dívida em moeda estrangeira		
	Baa3	. Bonds		
	Ba1	. Dívida subordinada		
	Estável	**Perspectiva**		
Standard & Poor´s		**Escala Global - Rating de Contraparte**	30/06/2010	25/10/2010
		Moeda Estrangeira		
	BB+	. Longo Prazo		
	B	. Curto Prazo		
		Moeda Local		
	BB+	. Longo Prazo		
	B	. Curto Prazo		
		Escala Nacional		
	brAA	. Longo Prazo		
	Estável	**Perspectiva**		
Fitch Ratings		**Escala nacional**	31/03/2010	28/07/2010
	A+(bra)	. Longo prazo		
	F1(bra)	. Curto prazo		
	Estável	**Perspectiva**		
Austin Rating	A+	. Escala Nacional de Longo Prazo	30/09/2010	28/12/2010
	Positiva	**Perspectiva**		
LF Rating	AA-	. Moeda Nacional	31/12/2010	12/04/2011
RISKbank	10,07	. Baixo Risco para Médio Prazo	31/12/2010	Abril/2011
Management & Excellence	AAA	. Sustentabilidade	-	Setembro/2010

Dezesseis corretoras (Research) cobrem o BICBANCO: BB Investimentos, Barclays Capital, BofA Merrill Lynch, Bradesco Corretora, BTG Pactual, Coinvalores, Fator Corretora, Goldman Sachs, Gradual Corretora, HSBC Securities, Itaú Securities, J.P.Morgan, Pax Corretora, Safra Banco de Investimento, Santander e Votorantim.

Evento subsequente

Em 25 de abril de 2011, o BICBANCO anunciou, por meio de Fato Relevante, a participação na BRASILFactors. O Banco informou aos seus acionistas e ao mercado ter dado seu acordo para a aquisição de participação direta de 40% no capital da BRASILFactors S.A.

A BRASILFactors S.A. é uma *joint venture*, em fase de constituição, que terá como acionistas o BICBANCO (40%), o FIMBank PLC (40%), e a International Finance Corporation – IFC (20%), com sede na cidade de São Paulo. Seu capital autorizado poderá alcançar o equivalente a US$ 25 milhões, com integralizações progressivas à medida do desenvolvimento dos negócios. Sua gestão será conjunta e compartilhada, na proporção da participação societária dos acionistas.

As atividades principais da BRASILFactors serão voltadas a serviços de *factoring* (na acepção estrita do termo) e *forfaiting*, compreendendo a aquisição de recebíveis do mercado doméstico e internacional, tendo por mercado alvo as empresas pequenas e médias. O início das atividades da BRASILFactors está previsto para meados de 2011.

Por meio da participação na BRASILFactors, o BICBANCO propõe-se ampliar seu raio de ação, atualmente focado em empresas médias e grandes, para o atendimento ao segmento de pequenas empresas, por meio de soluções financeiras que lhes sejam apropriadas e vantajosas. O universo de empresas menores carece no Brasil de modalidades de financiamento semelhantes àquelas com as quais contam suas congêneres no exterior, tais como o apoio financeiro de genuínas operações de *factoring* e *forfaiting*, tanto para seus faturamentos domésticos como internacionais.

O Fato Relevante provendo mais detalhes sobre a operação foi arquivado na CVM e encontra-se disponível no site de RI do Banco.

Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	**160,7**	184,3	**(12,8)**	227,5	**(29,4)**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**1.534,0**	2.080,1	**(26,3)**	1.452,6	**5,6**
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	**763,0**	872,7	**(12,6)**	540,8	**41,1**
Relações interfinanceiras	**172,3**	153,4	**12,3**	154,9	**11,3**
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	**14.113,5**	13.234,6	**6,6**	10.601,4	**33,1**
Provisão para perdas com créditos	**(431,6)**	(437,2)	**(1,3)**	(430,7)	**0,2**
Permanente	**187,0**	197,6	**(5,4)**	79,9	**134,0**
Outros ativos	**824,5**	800,9	**2,9**	783,2	**5,3**
Total dos ativos	**17.323,4**	**17.086,4**	**1,4**	**13.409,6**	**29,2**
PASSIVOS					
Depósitos totais	**8.892,8**	8.613,8	**3,2**	6.726,2	**32,2**
Depósitos a prazo	**7.650,3**	7.188,0	**6,4**	5.742,8	**33,2**
Outros depósitos	**1.242,5**	1.425,8	**(12,9)**	983,4	**26,3**
Captações no mercado aberto	**205,2**	239,9	**(14,5)**	144,8	**41,6**
Recursos de aceites e emissão de títulos	**1.591,9**	1.483,4	**7,3**	1.158,6	**37,4**
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.926,7**	1.747,6	**10,3**	1.733,7	**11,1**
Obrigações por repasses	**588,9**	703,6	**(16,3)**	379,0	**55,4**
Outras obrigações	**1.053,8**	1.118,2	**(5,8)**	894,5	**17,8**
FIDCs	**283,8**	303,7	**(6,6)**	156,3	**81,6**
Dívida subordinada	**775,6**	921,3	**(15,8)**	422,2	**83,7**
Total dos passivos	**15.318,7**	**15.131,5**	**1,2**	**11.615,3**	**31,9**
Patrimônio líquido	**2.004,7**	1.954,9	**2,5**	1.794,3	**11,7**
Total dos passivos + patrimônio líquido	**17.323,4**	**17.086,4**	**1,4**	**13.409,6**	**29,2**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Receitas da intermediação financeira	**648,2**	**584,8**	**10,8**	**462,6**	**40,1**
Operações de crédito	**551,7**	515,3	**7,0**	374,8	**47,2**
Operações de arrendamento mercantil	**21,7**	22,8	**(4,7)**	12,0	**80,8**
Resultado de títulos e valores mobiliários	**74,8**	46,7	**60,1**	28,2	**165,2**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**-**	-	**n.a.**	5,4	**n.a.**
Resultado de câmbio	**-**	-	**n.a.**	42,2	**n.a.**
Despesas da intermediação financeira	**(402,9)**	**(352,5)**	**14,3**	**(272,3)**	**48,0**
Captação no mercado	**(263,7)**	(250,3)	**5,3**	(161,9)	**62,9**
Empréstimos, cessões e repasses	**22,6**	32,9	**(31,3)**	(41,2)	**(155,0)**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**(86,4)**	(68,8)	**25,5**	-	**n.a.**
Resultado de câmbio	**(4,6)**	(0,8)	**449,8**	-	**n.a.**
Provisão para perdas com créditos	**(70,8)**	(65,5)	**8,1**	(69,2)	**2,4**
Resultado da intermediação financeira	**245,3**	**232,3**	**5,6**	**190,3**	**28,9**
Outras receitas (despesas) operacionais	**(107,7)**	**(124,6)**	**(13,5)**	**(83,0)**	**29,7**
Receitas de prestação de serviços	**20,2**	18,2	**10,9**	17,0	**18,6**
Despesas de pessoal	**(46,0)**	(46,2)	**(0,5)**	(33,9)	**35,6**
Despesas tributárias	**(16,8)**	(17,1)	**(2,1)**	(14,0)	**20,0**
Outras despesas administrativas	**(36,2)**	(43,3)	**(16,3)**	(27,2)	**33,3**
Outras receitas operacionais	**18,6**	5,2	**254,0**	2,9	**545,0**
Outras despesas operacionais	**(47,5)**	(41,4)	**14,8**	(27,8)	**70,7**
Resultado operacional	**137,6**	**107,7**	**27,7**	**107,3**	**28,2**
Resultado não-operacional	**(1,1)**	0,8	**n.a.**	(0,4)	**200,0**
Resultado antes da tributação sobre o lucro	**136,5**	**108,5**	**25,7**	**106,9**	**27,6**
Imposto de renda	**(29,9)**	1,8	**n.a.**	(32,1)	**(7,0)**
Contribuição social	**(15,1)**	0,8	**n.a.**	(18,1)	**(16,7)**
Ativo fiscal diferido	**4,3**	(35,5)	**n.a.**	26,6	**(83,6)**
Participações no lucro	**(13,9)**	(5,8)	**140,0**	(3,0)	**362,0**
Lucro líquido	**81,9**	**69,8**	**17,5**	**80,3**	**2,1**

n.a. - não aplicável

BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	**160,5**	184,2	**(12,9)**	227,4	**(29,4)**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**1.949,4**	2.462,3	**(20,8)**	1.498,3	**30,1**
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	**764,0**	874,9	**(12,7)**	546,3	**39,9**
Relações interfinanceiras	**172,3**	153,4	**12,3**	154,9	**11,3**
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	**13.168,2**	12.319,5	**6,9**	10.139,6	**29,9**
Provisão para perdas com créditos	**(414,0)**	(420,0)	**(1,4)**	(412,7)	**0,3**
Permanente	**414,5**	410,8	**0,9**	230,5	**79,8**
Outros ativos	**761,5**	750,3	**1,5**	747,5	**1,9**
Total dos ativos	**16.976,4**	**16.735,4**	**1,4**	**13.131,8**	**29,3**
PASSIVOS					
Depósitos totais	**9.024,7**	8.742,4	**3,2**	6.751,5	**33,7**
Depósitos a prazo	**7.780,6**	7.315,2	**6,4**	5.767,7	**34,9**
Outros depósitos	**1.244,1**	1.427,2	**(12,8)**	983,8	**26,5**
Captações no mercado aberto	**210,0**	251,3	**(16,4)**	153,6	**36,7**
Recursos de aceites e emissão de títulos	**1.486,2**	1.378,5	**7,8**	1.051,2	**41,4**
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.926,7**	1.747,6	**10,3**	1.733,7	**11,1**
Obrigações por repasses	**589,0**	703,6	**(16,3)**	379,0	**55,4**
Outras obrigações	**952,6**	1.036,1	**(8,1)**	844,7	**12,8**
Dívida subordinada	**775,6**	921,3	**(15,8)**	422,2	**83,7**
Total dos passivos	**14.964,8**	**14.780,8**	**1,2**	**11.335,9**	**32,0**
Patrimônio líquido	**2.011,6**	1.954,6	**2,9**	1.795,9	**12,0**
Total dos passivos + patrimônio líquido	**16.976,4**	**16.735,4**	**1,4**	**13.131,8**	**29,3**

Indicadores (%)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
ROAE	**17,8%**	13,7%	**4,1 p.p.**	19,4%	**-1,6 p.p.**
ROAA	**2,0%**	1,6%	**0,4 p.p.**	2,7%	**-0,7 p.p.**
Margem financeira líquida	**7,6%**	7,5%	**0,1 p.p.**	8,7%	**-1,1 p.p.**
Índice de eficiência	**37,5%**	43,4%	**-5,9 p.p.**	36,8%	**0,7 p.p.**

Desempenho por ação	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Lucro por ação em circulação (R$)	**0,3280**	0,2512	**30,6**	0,3188	**2,9**
Valor patrimonial por ação em circulação (R$)	**7,9540**	7,7288	**2,9**	7,1010	**12,0**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INDIVIDUAL (R$ milhões)	1T11	4T10	1T/4T (%)	1T10	1T/1T (%)
Receitas da intermediação financeira	**622,6**	**561,2**	**10,9**	**449,3**	**38,6**
Operações de crédito	**533,6**	499,8	**6,8**	370,7	**43,9**
Resultado de títulos e valores mobiliários	**89,0**	61,4	**45,1**	31,0	**187,4**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**-**	-	**n.a.**	5,4	**n.a.**
Resultado de câmbio	**-**	-	**n.a.**	42,2	**n.a.**
Despesas da intermediação financeira	**(396,8)**	**(351,7)**	**12,8**	**(266,3)**	**49,0**
Captação no mercado	**(263,8)**	(251,1)	**5,1**	(160,4)	**64,5**
Empréstimos, cessões e repasses	**22,6**	32,9	**(31,3)**	(41,2)	**(155,0)**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**(86,4)**	(68,8)	**25,5**	-	**n.a.**
Resultado de câmbio	**(4,6)**	(0,8)	**449,8**	-	**n.a.**
Provisão para perdas com créditos	**(64,6)**	(63,9)	**1,2**	(64,7)	**(0,1)**
Resultado da intermediação financeira	**225,8**	**209,5**	**7,8**	**183,0**	**23,4**
Outras receitas (despesas) operacionais	**(91,8)**	**(110,4)**	**(16,8)**	**(77,0)**	**19,2**
Receitas de prestação de serviços	**19,5**	17,8	**9,4**	16,8	**15,5**
Despesas de pessoal	**(43,7)**	(43,7)	**(0,1)**	(33,8)	**29,3**
Despesas tributárias	**(15,5)**	(15,9)	**(2,3)**	(13,5)	**15,1**
Resultado de participações em controladas	**8,2**	10,8	**(24,4)**	5,1	**60,6**
Outras despesas administrativas	**(32,6)**	(39,1)	**(16,6)**	(26,3)	**23,8**
Outras receitas operacionais	**10,9**	4,5	**142,7**	2,3	**376,5**
Outras despesas operacionais	**(38,6)**	(44,8)	**(13,8)**	(27,6)	**39,5**
Resultado operacional	**134,0**	**99,1**	**35,2**	**106,0**	**26,4**
Resultado não-operacional	**(1,7)**	0,2	**n.a.**	(0,4)	**357,4**
Resultado antes da tributação sobre o lucro	**132,3**	**99,3**	**33,2**	**105,6**	**25,3**
Imposto de renda	**(25,1)**	6,8	**n.a.**	(29,1)	**(13,5)**
Contribuição social	**(13,0)**	3,1	**n.a.**	(17,0)	**(23,5)**
Ativo fiscal diferido	**2,7**	(39,9)	**n.a.**	24,1	**(88,7)**
Participações no lucro	**(13,9)**	(5,8)	**140,0**	(3,0)	**362,0**
Lucro líquido	**83,0**	**63,5**	**30,6**	**80,6**	**2,9**

n.a. - não aplicável